

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

São Paulo ganha novo espaço para Arte

Glauco Rodrigues

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Op Art

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja E -

Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Revisão: Marlene Blois

MASP: São Paulo ganha novo espaço para Arte



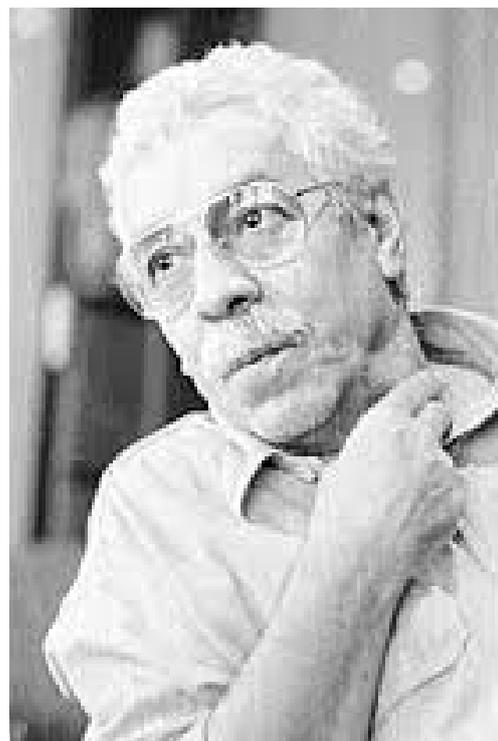
Em março de 2025, o Museu de Arte de São Paulo inaugura um novo anexo, projeto ambicioso que reafirma o compromisso da instituição com a arte e a cultura. Com um investimento de 250 milhões de reais, o novo espaço, também foi projetado pela arquiteta *Lina Bo Bardi*, cuja obra já é símbolo de modernidade e integração entre arte e arquitetura.

O anexo amplia significativamente a capacidade do museu, permitindo uma maior diversidade de exposições e experiências imersivas para o público. Sua arquitetura com elementos contemporâneos, mantém a essência inovadora de *Lina*, combinando acessibilidade, funcionalidade e respeito à história do MASP. O projeto reflete a contínua missão do museu de democratizar a arte e aproximar o público das mais variadas formas de expressão artística, com foco na educação e no engajamento cultural.

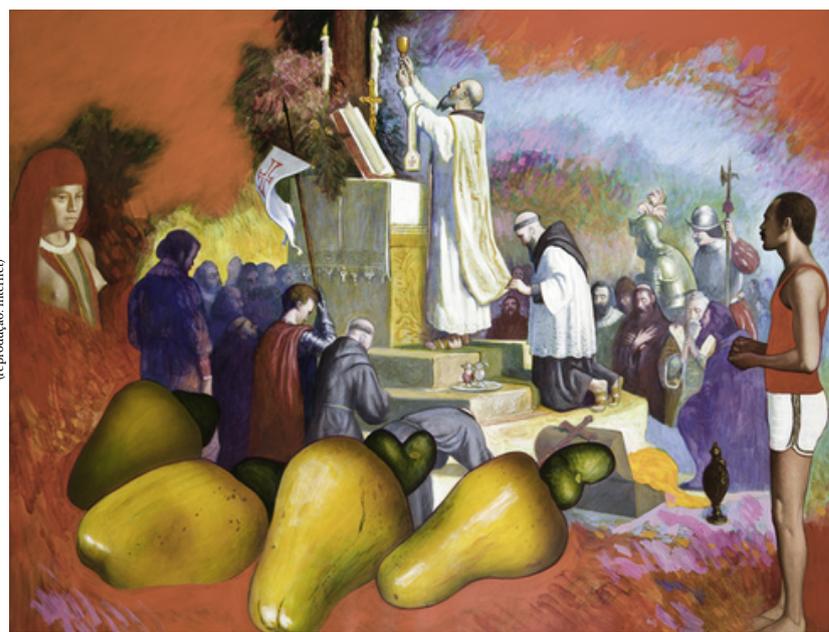
Glauco Rodrigues: A realidade histórica e cotidiana nas mãos inventivas do artista

Glauco Rodrigues (1929-2004) foi um artista multifacetado, destacando-se como pintor, desenhista, gravador e ilustrador. Com uma produção marcada pelo humor e pela crítica social, ele abordou elementos da cultura brasileira para questionar estereótipos e refletir sobre a complexidade da história do país.

Iniciou sua trajetória artística em 1945, mas foi em 1951 que fundou, junto com Glênio Bianchetti e Danúbio Gonçalves, o *Clube de Gravura de Porto Alegre*, e passou a desenvolver uma linguagem voltada para a representação do homem do campo e de tipos e costumes regionais. Através da disciplina do desenho, conquistou domínio do seu ofício de pintor, o que permitiu uma evolução técnica e conceitual que se reflete em toda sua produção.



(reprodução: internet)



(reprodução: internet)

Usa figuras que frequentam suas obras ao longo do tempo. Essa reincidência dá ao conjunto uma unidade extra temática, formando, na verdade, sua galeria de tipos e símbolos. Na década de 1960, seu trabalho passou a refletir uma crítica bem-humorada, inspirada na arte pop e na história do Brasil, como nas séries *Terra Brasilis* (1970) e *Carta de Pero Vaz de Caminha* (1971).

Em sua carreira, utilizou a metalinguagem e referências a obras clássicas para refletir sobre a construção da identidade nacional. Seu estilo, marcado por um realismo vibrante e irônico, o tornou um dos grandes nomes da arte brasileira do século XX, premiado e reconhecido em vida, com destaque para o Prêmio Ministério da Cultura Candido Portinari, em 1999. Suas obras permitem leituras distintas e personalizadas, tornando-as sempre atuais.



(reprodução: internet)

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

OP ART - MAIS VISUALIZAÇÃO, MENOS EXPRESSÃO NA ARTE

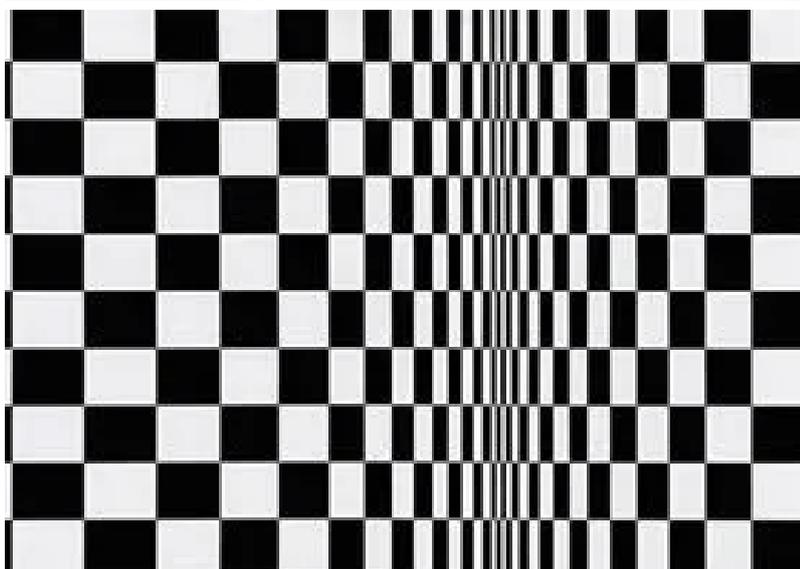
Na década de 60, surge nos Estados Unidos e na Europa, um novo movimento artístico - a Op Art, caracterizado pela combinação de formas geométricas, visando criar a ilusão de movimento, ao acreditarem seus adeptos ter mais visualização do que expressão na arte.

Na arte óptica há grande rigor na construção, embora centre-se no simbolismo de um mundo mutável, em mudanças constantes. São composições abstratas e geométricas, que criam diferentes ilusões e mesmo outras formas, que podem ser oscilantes, dependendo do ângulo com que são vistas. O foco está no olho de quem vê, que pode mesmo enxergar diversas composições.

Explora assim, a falibilidade do olho e pelo uso de ilusões de ótica. São obras abstratas, em geral, usando muitas delas apenas o preto e o branco, dando a nítida impressão de movimento e vibrações. Algumas ao espectador dão a impressão de se deformar.

DESTAQUES: Victor Vasarely (1908-1997), Alexander Calder (1898-1976), Bridget Riley, Alexander Calder, Jesús-Raphael Soto (1923-2005).

No Brasil: Luiz Sacilotto (1924-2003)



Exposições imperdíveis!

"ENTRELACES"
18/01 - 16/03
Galeria-Atelier Flory Menezes
MBLOIS
GALERIA DE ARTE

Andrea Portela
Eloger
Helenita Teixeira
Lourdes Lima
Mario Marques
Siomara Almeida
artista convidada:
Marlene Blois

Ailton Salles
Dila Vidal
Jefferson Maia
Lorena San Martin
Marcos de Andrade

abertura 18/01
às 20h

Rua das Pedras 168, BÚZIOS
Galeria-Atelier Flory Menezes
@atelierflorymenezes

- **Entrelaces**

18 de janeiro a 16 de março

De quinta a domingo

Galeria-Atelier Flory Menezes

Rua das Pedras, 168 - Búzios

Entrada franca

- **Geometria Inquieta - Ascânio MMM**

Até 30 de março

De terça-feira a domingo das 12h às 18h - Entrada até 17h15

Casa Roberto Marinho - R. Cosme Velho, 1105

Entrada franca às quartas-feiras, demais dias: R\$10,00.

- **Guanabara: O Abraço do Mar**

Até 27 de fevereiro

Terça à domingo das 10h às 18h

FGV Arte - Praia de Botafogo, 190 - Botafogo

Entrada Franca

ARTE É NOTÍCIA

A cultura e a democracia venceram!

No último dia 8 de janeiro, as obras vandalizadas durante o triste episódio ocorrido em 2023, na sede dos Três Poderes, em Brasília, foram devolvidas aos seus espaços originais. Entre as peças restauradas, destaca-se um relógio de grande valor histórico, trazido ao Brasil por Dom João VI, no século XIX, que foi recuperado com o apoio da Embaixada da Suíça. Para recuperação das obras, foi montado um laboratório de restauro no Palácio da Alvorada, onde técnicos da Universidade Federal de Pelotas, sob a supervisão do IPHAN, trabalharam nas demais obras danificadas, como de Di Cavalcanti, Frans Krajcberg, Bruno Giorgi, Martin Bradley, entre outros.

A cultura agradece a todos que trabalharam para a sobrevivência da criação artística brasileira.



Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura